

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES PORTO-ALEGRENSES SOBRE O MERCOSUL

Neiva Otero Schäffer, Sandra Cleofe Faccio
Boletim Gaúcho de Geografia, 25: 45-60, jun., 1999.

Versão online disponível em:
<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/39728/26284>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - jun, 1999

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES PORTO-ALEGRENSES SOBRE O MERCOSUL

*Neiva Otero Schäffer
Sandra Cleofe Faccio **

O TEMA E A PESQUISA

Em 1997, o Instituto de Comunicación y Desarrollo (ICD), uma organização não governamental sediada em Montevideú, iniciou um levantamento de informações junto a estudantes de 13 a 15 anos, daquela cidade, com vistas ao desenvolvimento do projeto Mercosul Solidário. Interessava ao ICD verificar o que sabem os estudantes sobre o Mercosul, quais são suas fontes de informação, como percebem os efeitos deste processo de integração regional em suas vidas e na de seu país, o que conhecem e que grau de simpatia manifestam sobre os povos vizinhos. Em 1998, buscaram estender tal consulta a estudantes residentes em outras capitais: Buenos Aires, Porto Alegre e Assunção, através de um trabalho similar que seria desenvolvido por equipes locais.

Em Porto Alegre, os contatos com as escolas e o levantamento de dados através da aplicação de questionários em nove escolas públicas, realizados em julho de 1998, decorreu de convênio entre o ICD e o Núcleo de Integração Universidade & Escola da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O conjunto dos materiais coletados, num total de 409 entrevistas, foi enviado a Montevideú, onde foi efetuada a análise estatística.

O relatório da pesquisa (SCHÄFFER e FACCIO, 1998) e a análise dos dados (ICD, 1998) detalham os procedimentos e os resultados obtidos. O modelo do questionário utilizado encontra-se em anexo, para apreciação e eventual aplicação entre outros grupos. Uma cópia do relatório e da análise está à disposição na secretaria da AGB-PA. O que se apresenta a seguir é uma seleção dos resultados que consideramos mais significativos aos professores de Geografia e as considerações que, provocadas pelas observações paralelas aos objetivos da pesquisa, sugerem atenção ao trabalho em nossa disciplina quanto a um olhar mais atento ao cotidiano de nossos alunos e às informações que vão reunindo, fora do ambiente escolar, sem condições posteriores de aprofundamento e tratamento crítico.

PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO DOS ENTREVISTADOS

Como as entrevistas foram aplicadas em julho, no final do primeiro semestre letivo, foi necessário selecionar as escolas tendo em vista a possibilidade de fazer o estudo sem interferir na realização de trabalhos de avaliação bimestral. Assim, nos contatos com as escolas foram sendo definidas aquelas em que poderíamos, em um turno, entrevistar cerca de 50 alunos sem que os mesmos fossem prejudicados pelo afastamento de sala de aula. Levou-se em conta também a distribuição espacial na cidade. Foram escolhidas algumas mais próximas e outras mais afastadas do centro da cidade, numa distância que variou entre um e quinze quilômetros, o que implica, via de regra, certa diferenciação socioeconômica das famílias dos estudantes. As entrevistas foram aleatórias. Não foi estabelecida previamente uma proporcionalidade entre o total de alunos entrevistados por escola e aquele de matriculados na mesma. Também não houve nenhuma proporção por sexo.

Nas nove escolas foram realizadas entrevistas sucintas com as coordenações pedagógicas e foi preenchido um questionário para cada escola. Esses materiais, reunidos aos questionários respondidos pelos alunos, trazem algumas informações significativas quanto ao perfil sócio-econômico das famílias e dos estudantes.

De modo geral, a renda familiar mensal dos alunos entrevistados é baixa e, mesmo, muito baixa (um a dois salários mínimos), havendo chefes de família desempregados. Nesse grupo da população, ainda que a escola informe que há rendas maiores ou mais altas, ela situa essas rendas familiares em torno de 20 salários mínimos (cerca de US\$ 2.000,00), o que de forma alguma é uma renda familiar alta.

Por outro lado, a observação dos alunos durante as entrevistas e, sobretudo, as informações quanto à ocupação extra-escolar indicam que não dispõem de maiores recursos para atividades consideradas caras, como esportes em clubes e academias e aulas de língua estrangeira. Em geral só realizam tais atividades quando oferecidas pelo poder público e na própria escola. O fato das famílias contarem com muitos dos equipamentos listados nos questionários (eletrodomésticos e mesmo automóveis) parece estar mais relacionado à facilidade atual de aquisição (barrateamento desses produtos em relação a períodos passados e parcelamento do custo total) do que a boas condições ou melhorias de renda familiar.

Quanto à instrução dos familiares, tomando-se como referência o nível de instrução da mãe, exemplar quanto ao ambiente educativo no lar, verifica-se que 20% delas tem escolaridade baixa: 1ª à 4ª série do antigo I grau, atual ensino fundamental; 32% concluiu esta etapa de estudos; 29% completaram o nível médio de instrução; e apenas 14% chegaram à universidade. Poucos são os pais ou responsáveis analfabetos, segundo as informações colhidas nas escolas e com os alunos, mas também não são muitos os pais com instrução superior, mesmo considerando-se

que Porto Alegre é a capital brasileira com a maior proporção entre adultos com curso superior completo e população total.

As questões referentes às condições de moradia (densidade residencial e posse de determinados bens) tinham por objetivo uma aproximação às condições sociais da família. Em relação à questão que trata exclusivamente do número de equipamentos na residência, a metade dos entrevistados conta com um padrão médio (entre quatro e seis dos nove bens listados no questionário) e apenas 17% tem condições mais baixas. No entanto, o cruzamento das informações obtidas a partir de diversas questões permite distribuir a amostra, conforme o padrão sócio-econômico, de outra forma: 15% das famílias em boas condições socio-econômicas, 38% em médias condições e 38% em baixas.

INFORMAÇÃO: QUE SABEM SOBRE O MERCOSUL?

O processo de formação de um mercado comum em escala regional ocupa um lugar importante na agenda política de um país qualquer, ocupando espaços amplos nos meios de comunicação e impedindo que mesmos os mais desatentos fiquem absolutamente alheios a um mínimo de informação. Os resultados da pesquisa remetem à importância da integração do Brasil ao Mercosul. Os dados permitem concluir que os alunos identificam o significado da sigla Mercosul e os países componentes: 90% deles dizem que já ouviram falar do assunto e mais de 80% consegue listar os quatro “*estados partes originais*”, isto é, aqueles países que assinaram o Tratado de Assunção em 1991 (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai). Mais de um terço conseguiu indicar também o Chile e a Bolívia como componentes do grupo. Mas a grande maioria desconhece o contexto de instituição do Mercosul, não tem informações sobre o processo de integração, seus objetivos e alcance; praticamente ignora quando e onde foi firmado. A desinformação é ainda maior ou quase absoluta no que tange ao âmbito institucional do Mercosul. Apenas três dos 409 entrevistados nomearam o Conselho do Mercado Comum. A questão é perturbadora quanto ao papel formativo da escola no que respeita a um tema de tal importância para o futuro regional.

A debilidade do aprofundamento desses temas na escola está na base das respostas às solicitações constantes das questões 5 e 13. Elas são preocupantes quanto ao quase total desconhecimento de nossos alunos sobre informações básicas relativas aos países vizinhos e, mesmo, sobre o Brasil. Não conseguem visualizar o mapa do continente e desconhecem dados comparativos sobre os países relacionados. São estranhas, por exemplo, afirmações de muitos alunos quanto a considerarem a Argentina, o Paraguai ou a Bolívia, por exemplo, como nações mais fortes e ricas do que o Brasil. Tal fato ressalta o desconhecimento do porte territorial e populacional do país onde vivem e estudam.

A opinião sobre o Brasil é a mais favorável, mesmo que considerem a Argentina o país mais rico. Aparentemente o tema da pobreza tem grande impacto

sobre esses estudantes, incluindo-se entre os assuntos que mais gostariam de tratar em atividades extracurriculares. Daí a explicação para que o Brasil seja citado como o país mais pobre por 17% dos alunos, percentual pouco menor do que os 22% que vêem o Paraguai – o país mais citado – na condição de mais pobre. Cabe lembrar que o período de realização dos questionários (julho/agosto de 1998) correspondeu a um maior frequência de manchetes sobre a seca no Nordeste e a necessidade de auxílio a populações flageladas por chuvas no Rio Grande do Sul, bem como às campanhas que têm sido promovidas para auxiliar as populações carentes, como a Campanha do Agasalho (SOS Inverno) e as caravanas de alimentos para o Nordeste (Campanha da Solidariedade). Talvez tais manchetes expliquem em parte a visão do Brasil como o país mais pobre do grupo para parte dos alunos.

Por outro lado, a quase unanimidade do Brasil como o país mais alegre do grupo, mesmo para quem alega sua pobreza e a desilusão com o resultado da Copa do Mundo, mereceria uma pesquisa de caráter sociológico. Muitos deles alertaram que, mesmo perdendo a Copa do Mundo (as entrevistas foram iniciadas um dia após a derrota para a França), somos alegres. Talvez possa-se creditar parte desta ênfase à TV, através da cor, da música e dos movimentos que acompanham grande parte das propagandas e que mostram diferentes ângulos regionais do país, especialmente as propagandas de cervejas, cigarros e companhias aéreas.

A questão do país ser visto como o menos democrático do Mercosul por tantos alunos quantos indicaram o Chile e a Bolívia (em torno de 17%), talvez mostre, além do desconhecimento do termo *democracia* e das realidades passadas recentes de nossos países, uma relação etária e de vínculo familiar e escolar, onde a situação de dependência dos pais e professores ainda é muito grande: *não se pode fazer e dizer tudo que se quer*, conforme algumas declarações.

Em relação à simpatia pelos povos vizinhos (computada por notas numa escala de 0 a 10), há também questões interessantes. O grau medido de simpatia para com a população do próprio país e dos cinco outros do bloco oscila entre médio e alto. Brasil e Argentina são tidos como os povos mais simpáticos, enquanto os demais têm grau médio de aceitação. Entre os alunos de nível sócio-econômico mais elevado as notas marcadas para todos os países são mais altas, sugerindo maior informação e contato com as demais populações. Os alunos de padrão socio-econômico mais baixo deram notas mais baixas aos países do bloco. Mas é também junto aos alunos de melhores condições econômicas que se verificaram as notas mais baixas para a Argentina. A opção pela Argentina, que provavelmente não ocorreria entre a população mais idosa, com outras vivências, pode estar relacionada ao volume de turistas argentinos que transitam pelas praias do Estado e da integração que vem ocorrendo entre as camadas mais jovens. Também as reportagens na TV e em jornais têm privilegiado o conhecimento sobre a Argentina, comparativamente aos dos demais países do bloco.

A ORIGEM DA INFORMAÇÃO: ESCOLA X TELEVISÃO

Apesar da escassa informação sobre o Mercosul, os alunos demonstram uma boa receptividade ao processo de integração regional, acreditando que será positivo ao país e a eles, ainda que não consigam definir as razões desta forma de pensar. Caracteriza-se como uma disposição acrítica, sem base na discussão e reflexão. Nesta questão associam-se o papel da mídia e a ausência da escola. Mais de 75% dos estudantes citaram a televisão como a fonte principal do conhecimento que possuem. A escola é indicada por 39% dos estudantes e, em geral, como segunda fonte, depois da televisão ou da família. No entanto, mesmo entre esses, a maior parte afirma não ter recebido outro material além da informação oral. Entre os que disseram ter realizado estudos sobre o tema na escola, cerca de 75% o fizeram em aula de Geografia. Os dados colhidos são sugestivos quanto à ausência do tema nessas escolas, diferentemente do que ocorre entre os governos, empresas e mídia.

Está claro que, segundo esta amostra, as escolas não estão abordando o tema ou não estão conseguindo promover uma aprendizagem significativa. Quando o fazem não ocorre sob a forma de um projeto integrado, mas pela disposição de algum professor ou disciplina. Nessas escolas, o tema Mercosul não integra os atuais programas curriculares, que estão sendo reformulados. Ele meramente aparece em alguns livros didáticos, sendo pouco explorado. O aluno identifica esta ausência da escola no estudo do tema ao referir que o que sabe sobre Mercosul aprendeu através da televisão e de outros meios de comunicação.

O papel da televisão nas informações que os alunos têm e a falta de maior qualidade deste conhecimento conduz à discussão de pelo menos dois aspectos:

- a) a informação que vem sendo assimilada pelo aluno, via televisão, é absolutamente superficial, sem possibilidade de revisão, de crítica e de discussão;
- b) a informação que está sendo passada pela televisão, em especial pelo programa Cone Sul da RBS TV (Rede Globo), citado por vários alunos, parece estar promovendo uma disposição positiva em relação ao processo de integração regional. Foi quase unânime a idéia de que o Mercosul será positivo ao país e ao entrevistado, mas raros conseguiram articular um argumento que corroborasse tal opção.

Combinando-se a percepção positiva e otimista dos alunos sobre o Mercosul e o fato de ser a televisão o principal veículo de informação, pode-se inferir sobre a importância da visão que as equipes diretivas e de produção da mídia têm sobre o tema para a formação do pensamento dos alunos. Por sua vez, a escola não está orientada para um trabalho que integre as informações veiculadas pela mídia, que aprofunde e que possibilite uma reflexão crítica e um conhecimento significativo.

O TEMA MERCOSUL NO ENSINO

A educação nacional está sendo orientada no sentido de fortes transformações que afetarão diretamente a escola e a ação do professor. Até o momento as escolas atendiam a diretrizes curriculares estaduais e cabia à direção e à equipe pedagógica a construção de programas. Os novos textos legais encaminham para a construção coletiva de um projeto participativo e interdisciplinar, com valorização dos temas que a escola considere de relevância social.

Na esfera federal, além da Constituição Federal, há dois textos que exigem a reorientação do currículo escolar e que devem ser cumpridos por todas as escolas: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) e os Parâmetros Curriculares Nacionais. Este texto procura dar certa unidade à educação no País e está centrado nos princípios de equidade, liberdade, autonomia e participação. Orienta-se também pela permanência e promoção do aluno na escola, buscando alterar as vexatórias estatísticas brasileiras quanto aos níveis de escolaridade e instrução da população. Em nenhum deles o tema Mercosul aparece.

Na esfera estadual são também dois os documentos legais que subsidiam a escola na reorientação curricular exigida em nível federal, além da própria constituição estadual. Trata-se da Lei 10.576 (Lei da Gestão Democrática da Escola Pública), que dá à escola autonomia para gerir seus recursos e, sobretudo, compromete toda a comunidade escolar a elaborar seu Plano Político Pedagógico Escolar (PPPE) e, nele, seu projeto pedagógico, seguindo as diretrizes que constam do documento Padrão Referencial de Currículo (PRC).

O PRC indica as condições de organização e funcionamento de uma escola segundo os novos paradigmas educacionais, as bases para o tratamento pedagógico dos conteúdos de aprendizagem e para uma avaliação qualitativa. Não há, no entanto, orientação específica sobre conteúdos. Cabe a cada escola, em função de suas particularidades, estabelecer seus marcos de aprendizagem e, neles, os conteúdos, procedimentos e atitudes que devem ser desenvolvidos.

O tema Mercosul não aparece como conteúdo específico no documento. Esta é uma definição que a escola deve tomar, avaliando seus objetivos. No entanto, a leitura do conjunto de cadernos que constitui o PRC indica a possibilidade de presença do tema quando inclui entre os objetivos do ensino fundamental, no Rio Grande do Sul, a valorização e o respeito à multiculturalidade no País e na América Latina, buscando superar preconceitos e atitudes discriminatórias. Inclui também a necessidade de fortalecer, entre os estudantes, os sentimentos de pertencimento e identidade nacional e *valorização da integração latino-americana*; bem como de dominar uma língua estrangeira moderna como condição *para integrar-se com o mundo e com a América Latina* (p.20).

Um trabalho elaborado pelo Ministério de Educação (MEC) a partir de um seminário realizado em Brasília (dezembro de 1997) e sugerido pelo Comitê Coordenador Regional (CCR) do Setor Educacional do Mercosul resultou na publica-

ção *O ensino de História e Geografia no contexto do Mercosul*. A obra enfatiza o papel estratégico do ensino dessas duas disciplinas para o atual processo de integração. No entanto, este material é pouco conhecido entre os professores.

É importante ressaltar, ainda, que apesar da grande quantidade de informações e notícias divulgadas e que se referem ao tema, são escassos os materiais para utilização em sala de aula. Os professores dependem do livro didático, de recortes de jornais e de revistas. Num outro nível, universidades, órgãos públicos e organismos não governamentais têm promovido cursos e seminários e mesmo providenciado a publicação de obras sobre o tema, mas numa linguagem técnica, afastada da realidade e das necessidades do professor do ensino fundamental.

A recente publicação de obras paradidáticas parece ir ao encontro desse público. No entanto, a valorização do tema e a promoção de um conhecimento mais profundo e crítico sobre a realidade desse processo de integração regional depende profundamente da disposição do professor em aproximar-se da temática e de inseri-lo no seu projeto pedagógico.

QUESTÕES PARALELAS: ALÉM DO MERCOSUL

A realização das entrevistas nas escolas para o desenvolvimento do trabalho permitiu, além do levantamento dos dados para a posterior análise estatística, a observação de alguns elementos da realidade da vida de nossa população escolar que, embora acreditemos que sejam do conhecimento das equipes responsáveis pela educação no Estado e dos professores, de modo geral, merecem ser enfatizadas. Cabe salientar que o que registramos a seguir provém de percepções não sistematizadas. Decorrem de observações paralelas e cujos dados, por sua quantidade e assistematização, não têm confiabilidade. São percepções e alertas.

Entre elas destacamos:

1. O vazio do fazer extra-escolar

A grande maioria dos alunos entrevistados não tem atividade fora do horário escolar, conforme se verifica pelas respostas às questões 26, 27 e 28. Os alunos não trabalham, pela faixa etária em que se encontram, e não realizam outras atividades. Independente das razões que poderiam ser aventadas para tal fato, como falta de recursos para outras atividades, como esporte ou cursos; inexistência de oferta das mesmas; falta de tradição social em ocupar o jovem, etc., é necessário salientar que há um espaço vazio de atividades e de controle familiar. Durante um turno inteiro esses jovens ficam à mercê da televisão, do rádio ou da rua.

Embora não conste dos questionários uma questão sobre temas escolares, fizemos uma pergunta sobre o assunto em diversas escolas. A resposta é que não têm trabalhos para fazer em casa ou os mesmos ocupam muito pouco tempo, quando são feitos. Apenas alguns alunos que vivem uma situação muito particular (estudam numa escola pública – Leopolda Barnewitz –, mas são internos em uma

escola profissional católica próxima – Pão dos Pobres) alegaram ocupação regular durante todo o dia, o que lhes impossibilitava horário para rádio e TV durante os dias de aula.

Parece-nos que esta realidade reforça a importância de que a extensão do tempo diário de permanência na escola para dois turnos, conforme está previsto na Lei 9394/96 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional) venha a ser providenciada.

Cabe pensar ainda na possibilidade de cada escola pública criar oportunidades de retorno não regular à escola, em outro turno, enquanto o retorno regular não se estrutura. Neste caso, a intensificação do uso da biblioteca, a criação de uma sala para vídeos, a prática de esportes e a existência de clubes poderiam ser estimulados. Naturalmente que tais iniciativas implicam a existência de espaços e de horas-atividade para professores, mas seriam contribuições significativas na valorização e promoção desses alunos.

2. Escassez de vocabulário e dificuldade de expressão

Durante as entrevistas realizadas, nenhum dos alunos demonstrou resistência, má vontade, intolerância ou cansaço ao responder às questões. Muitos ficaram curiosos e desejosos de conhecer os resultados. No entanto, mesmo que tenham participado de boa vontade, não se recusando a cooperar quando convidados e mostrando-se muito interessados sobre o projeto e o tema, o levantamento permitiu localizar algumas dificuldades para a compreensão e adequada resposta às questões propostas.

Entre essas dificuldades cabe ressaltar as que se referem à própria compreensão dos termos das questões formuladas. Foi possível verificar a insuficiência de vocabulário comum à quase totalidade dos alunos, muitas vezes expressa quando perguntavam o significado das palavras, outras vezes manifestada na forma errada como emitiram a resposta, exigindo a reformulação da pergunta. Entre os termos e conceitos sobre os quais os alunos não têm clareza e domínio quanto ao significado estão:

- a) *órgãos de governo* – foi comum a pergunta: o que é um órgão de governo?
- b) *assuntos ou temas sociais* – há respostas que incluem esportes, automobilismo, etc. revelando o desconhecimento sobre o termo *social*.
- c) *intercâmbio cultural*;
- d) *alfândega*;
- e) *cultura ou povo culto*;
- e) *democracia*.

Muitos foram os alunos que demonstraram dificuldades para compreender o que estava sendo solicitado, mesmo quando algumas perguntas eram reformuladas. Da mesma forma, expressavam-se problematicamente sempre que havia necessidade de argumentar ou justificar uma opção. Pode-se cogitar sobre a pobreza vocabular nas famílias de origem, quanto à escassez de leitura e de oportunidades de ampliação de vocabulário nas mesmas. Mas não se pode relegar a um segundo plano o papel da escola nesta tarefa de propiciar a expansão de oportunidades de leitura e de diálogo argumentativo nas diversas áreas do currículo.

Vale lembrar que esse alunos já têm sete ou mais anos de estudos regulares. A grande maioria já tem mais tempo de escola que seus pais. É estranho que não dominem termos fundamentais à vida em sociedade, ao âmbito do coletivo e da cidadania, como é o caso dos termos cultura e democracia. Que papel vem desempenhando o sistema educativo no que se refere aos instrumentos básicos de formação cultural e de socialização, como são o domínio vocabular, a leitura e a escrita?

A recente divulgação dos resultados da avaliação externa em escolas públicas ratifica o registro do desempenho observado. Aparentemente, e apesar dos esforços dos professores, os alunos não aprendem ou não aprendem tanto quanto poderiam, arrastando deficiências de entendimento e de expressão sérias para sua vida futura.

3. Papel da biblioteca

O fato de estarmos usando para o trabalho o espaço da biblioteca, por ser aquele o disponível no turno em que as entrevistas estavam sendo realizadas, conduz a refletir sobre o significado deste setor para a vida escolar. Algumas escolas não dispunham de pessoal para abrir a biblioteca em todos os turnos. Portanto, ela permanecia fechada. Em outras escolas ela é uma sala pequena e afastada dos alunos, próxima à direção, o que parece não promover uma integração adequada professor-livro-aluno. Nas que vimos, não há um setor de livros para a educação continuada de professores, o que seria interessante e desejável.

Não era intuito do trabalho, nem houve condições para uma observação razoável. A rápida passagem por esses ambientes, no entanto, permite sugerir uma avaliação do papel das bibliotecas para a escola e, sobretudo, para o retorno do aluno à escola para trabalhos orientados, contemplando as duas questões anteriores. Para tanto, é indispensável que a escola conte com pessoal permanente nas bibliotecas e que sensibilize o professor e o aluno para seu uso.

4. A TV e a rádio FM no cotidiano do aluno

Raros foram os alunos que não indicaram uma elevada carga horária diária destinada a assistir televisão e, sobretudo, a escutar as rádio FM. 75% dos entrevistados afirmou assistir televisão de duas a cinco horas por dia e 90% escuta rádio FM diariamente. Talvez um trabalho associado entre os órgãos responsáveis pela educação e as equipes diretivas dessas rádios possa promover a organização de espaços radiofônicos interessantes e de caráter pedagógico complementar àquele que é desenvolvido pela escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado destes levantamentos, que posteriormente serão reunidos aos que estão em fase de conclusão na Argentina, no Paraguai e no Uruguai, talvez sirva para estimular uma reflexão sobre uma integração regional que não seja desatenta às questões sociais e culturais, que permita um conhecimento mais amplo e

significativo dos países integrantes e que promova uma visão crítica dos interesses que estão em jogo e das perspectivas que se abrem em vários campos de atuação.

É importante lembrar que a escola brasileira, acompanhando a onda reformadora que se processa em muitos países, vive um momento de fortes mudanças que, em princípio, devem promover uma aprendizagem mais fecunda e um melhor atendimento ao aluno, a quem se ofereça condições de crescimento continuado. É um momento instigante, desafiador para a escola e para o professor. Nele a Geografia pode se fazer presente, a partir de suas práticas e conteúdos específicos, de uma forma muito valiosa para a construção de uma nova realidade escolar. Encontramo-nos em uma etapa, na trajetória da educação, em que temos as condições para estender nossas possibilidades, para definir passos mais seguros, para junto ao colega elaborar um projeto pedagógico que dê as bases para uma outra escola. O trabalho realizado – independente do tema em pauta – sugere a necessidade dessas mudanças e a importância da participação do ensino de Geografia no currículo escolar.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BRASIL. *O ensino de História e Geografia no contexto do Mercosul*. Brasília: Ministério de Educação, 1997.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional*. Brasília: 1997.

_____. Ministério de Educação e Cultura. *Parâmetros curriculares nacionais – História e Geografia*. Brasília, 1997.

ICD. Los jóvenes montevideanos y el Mercosur. Montevideo, mimeo, 1998.

_____. Los jóvenes portoalegenses y el Mercosur. Montevideo, mimeo, 1998.

RIO GRANDE DO SUL. *Padrão Referencial de Currículo – 1ª versão*. Porto Alegre: SE/DIEFE, 1998.

SCHÄFFER, NEIVA OTERO e FACCIO, SANDRA CLEOFÉ. Percepção de jovens portoalegenses sobre o Mercosul. Porto Alegre: NIUE/UFRGS, mimeo, 1998.

* Respectivamente, professora no Núcleo de Integração Universidade & Escola da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e professora no Quadro do Magistério Público Estadual.

ANEXO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
NÚCLEO DE INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE&ESCOLA

PESQUISA: OS JOVENS DE PORTO ALEGRE E O MERCOSUL
CONVÊNIO: NIUE/Porto Alegre - ICD/Montevidéu
QUESTIONÁRIO PARA ESTUDANTES DE 13-15 ANOS

I. IDENTIFICAÇÃO

Escola: _____
Turma: _____
Turno: _____
Nº. na chamada: _____

II. INFORMAÇÃO

1. Alguma vez ouviste falar em MERCOSUL?
Não 1
Sim 2
NS/NR 9

(Se responder NÃO passar para a pergunta 11)

2. Para você o MERCOSUL é composto por? (marcar só uma opção)
Países 1
Equipes de futebol 2
Empresas 3
Sindicatos 4
Outros 9
NS/NR

(Se não responder PAÍSES passar para a pergunta 4)

3. Quais os países que compõem o MERCOSUL?

4. Em tua opinião o MERCOSUL é
Um acordo social 1
Um acordo econômico 2
Um acordo político 3
Um processo de integração regional 4
As quatro opções 5
Nenhuma das opções 6
NS/NR 9

5. Dos seguintes países, quais os que limitam com o Brasil?
Uruguai 1
Argentina 2
Paraguai 3
Chile 4
Bolívia 5
NS/NR 9

6. Você sabe onde e quando foi assinado o tratado que criou o MERCOSUL?

(Não leia as opções)

Assunção/Paraguai

1

Brasília/Ouro Preto (Brasil)

2

Outros

9

NS/NR

1991

1

Antes de 1991

2

Depois de 1991

3

NS/NR

9

7. Quais são os órgãos de governo do MERCOSUL?

(Não leia as opções)

(Marque todas as opções que mencione)

Conselho do Mercado Comum

1

Grupo do Mercado Comum

2

Secretaria Administrativa do Grupo do Mercado Comum

3

Comissão Setorial do MERCOSUL

4

Subgrupos de Trabalho

5

Mercado Comum do Conhecimento (MERCOCO)

6

Outros

9

NS/NR

8. O que você sabe sobre o MERCOSUL, aprendeste principalmente em ...

(Transfira o nº. da opção na ordem em que estão sendo mencionados)

Na escola

1

1ª. menção

Em casa

3

Com amigos

4

2ª. menção

Pela TV

5

Pelo rádio

6

3ª. menção

Pelos jornais

7

Outros

9

NS/NR

9. Você recebeu material sobre o MERCOSUL na escola?

Não

1

Sim, um pouco

2

Sim, muito

3

NS/NR

9

(Se responder NÃO passar para a pergunta 11)

10. Você lembra em qual das disciplinas recebeu o material sobre o MERCOSUL?

Não

1

Sim, em

2

NS/NR

9

11. Você estaria disposto a participar de atividades ou trabalhos sobre assuntos sociais?

Não

1

Sim

2

NS/NR

9

(Se responder NÃO passar para a pergunta 13)

12. Indique dois assuntos que te interessariam tratar.

III. OPINIÃO

(Para todos)

13. Dos seguintes países, qual você pensa que é o

	Melhor	Pior	Mais rico	Mais pobre	Mais forte	Mais fraco	Mais culto	Menos culto	Mais democrático	Menos democrático	Mais alegre	Menos alegre
Brasil												
Argentina												
Uruguai												
Paraguai												
Chile												
Bolívia												
NS/NR												

14. Em uma escala de 0 a 10, na qual 0 é nenhuma simpatia e 10 é total simpatia, onde você localizaria os

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
brasi- leiros											
argen- tinos											
uru- guaíes											
para- guaíes											
chi- lenos											
boli- vianos											

Já que você nunca ouviu falar do MERCOSUL, informamos que ele é um processo de integração regional que supõe acordos econômicos, políticos e sociais ente o Brasil e outros países da região.

15. Você acredita que o MERCOSUL, para o Brasil....?

- Será muito positivo1
- Será positivo2
- Não será nem positivo nem negativo3
- Será negativo4
- Será muito negativo5
- NS/NR9

16. No nível pessoal, parece que MERCOSUL....?

- Te beneficiará1
- Te beneficiará em alguns aspectos e prejudicará em outros2
- Não te beneficiará nem te prejudicará3
- Te prejudicará4
- NS/NR9

(SE NÃO SABE e NÃO RESPONDE, passe para a pergunta 18)

17. Porque?

18. Agora, pedimos que nos diga se concorda plenamente, concorda, nem concorda nem discorda, discorda, discorda muito das seguintes afirmativas.
Com o MERCOSUL;

	CP	C	NCND	D	DM	NS/NR
Será favorecido o intercâmbio cultural						
Haverá mais oportunidades de trabalho						
Aumentarão os negócios entre os países						
Vamos desaparecer como país						
Não haverá controle nas alfândegas						
Os estrangeiros vão ocupar nossos empregos						
Será necessário aprender espanhol						
Será fortalecida a democracia						

19. Você já morou em outro país? Em que país?
(Não leia as opções)

Não	1
Argentina	2
Uruguai	3
Paraguai	4
Chile	5
Bolívia	6
Estados Unidos	7
País da Europa _____	8
Outros _____	9
NS/NR	0

20. Você tem algum irmão/ã, pai/mãe, tio/a, avô/avó vivendo em outro país?

Não	1
Argentina	2
Uruguai	3
Paraguai	4
Chile	5
Bolívia	6
Estados Unidos	7
País da Europa _____	8
Outros _____	9
NS/NR	0

21. Você gostaria de ir a outro país?

Não	1
Sim, para passear	2
Sim, para estudar	3
Sim, para trabalhar	4
Sim, para morar	5
NS/NR	9

(Se responder NÃO passar à pergunta 24)

22. A que país você gostaria de ir?	
Argentina	1
Uruguai	2
Paraguai	3
Chile	4
Bolívia	5
Estados Unidos	6
País da Europa _____	7
Outros _____	8
NS/NR	9

23. Porque você gostaria de ir a este país?

(Para todos)

24. Você entende ou estuda alguma língua estrangeira?	
Não	1
Inglês	2
Francês	3
Espanhol	4
Alemão	5
Outra _____	6
NS/NR	9

25. Na tua opinião, o Brasil pode ter alguma função específica no MERCOSUL?
Qual? _____

Não	1
Sim	2
NS/NR	9

IV. INTERESSES

26. Fora da escola, qual das seguintes atividades você realiza?

(Marque todas as opções)

Esportes	1
Atividades de expressão (música, teatro, oficinas)	2
Curso de língua estrangeira	3
Computação	4
Atividades religiosas	5
Outra _____	6
NS/NR	9

27. Aproximadamente, quantas horas por dia assiste TV?

(Anote as horas)

28. Você lê jornais?	
Não	1
Sim, todos os dias	2
Sim, alguns dias ou aos domingos	3
De vez em quando	4
NS/NR	9

29. Você escuta rádios?	
(Marque todas as opções)	
Não	1
Sim, AM	2
Sim, FM	3
NS/NR	9

(Se responder NÃO passar à pergunta 31)

28. Com que frequência você escuta rádio?	
Todos os dias	1
Freqüentemente	2
Raramente	3
NS/NR	9

V. DADOS PESSOAIS E SOBRE A RESIDÊNCIA

31. Qual o nível mais alto de ensino regular sua mãe cursou?	
Nunca esteve na escola	1
Primário (1ª. a 4ª série)	2
Ensino Fundamental (últimas 4 séries)	3
Ensino médio	4
Escola técnica	5
Magistério ou escola normal	6
Universidade	7
Outro _____	8
NS/NR	9

32. Quantas pessoas vivem atualmente em tua casa?	

33. Quantas peças tem em tua casa, sem contar a cozinha e o banheiro?	

34. Em tua casa tem	
Computador	1
Automóvel	2
Telefone	3
Geladeira com freezer	4
Geladeira sem freezer	5
TV a cores	6
Máquina de lavar roupa	7
Aparelho de vídeo	8
Microondas	9

35. Quantos anos você tem?	

36. Sexo	
Homem	1
Mulher	2